



MANEJO NUTRICIONAL DA HIPERGLICEMIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REVISÃO DE LITERATURA

HALYSANDRA THAISA TOMAS DE LIMA; MARIA LEILAH MONTE COELHO LOURENÇO; ANA JÉSSICA SILVA DAMASCENO; LIGIA XAVIER DE LIMA; CARLOS CLEBER BESERRA PEREIRA

Introdução: A hiperglicemia é comum em pacientes críticos, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI). Ela pode ser um reflexo do estresse fisiológico da doença, da utilização de medicamentos como corticosteroides, ou de comorbidades pré-existentes, como diabetes mellitus. O manejo adequado da glicemia nesses pacientes é crucial para melhorar o prognóstico, reduzir complicações e evitar a progressão para hiperglicemia grave ou hipoglicemia. **Objetivos:** Avaliar o manejo nutricional da hiperglicemia em UTI's. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica em base eletrônica PubMed/Medline com as palavras-chave: "Nutritional Management" AND "Hyperglycemia" AND "Intensive Care Units". Foram recuperados 18 artigos publicados na última década e na língua inglesa, sendo excluídos trabalhos fora da temática e revisões de literatura, selecionando 08 artigos para análise final. **Resultados:** Níveis elevados de glicose estão associados a aumento do risco de infecções, disfunção orgânica e mortalidade. O manejo nutricional tem como objetivo manter a glicemia dentro de uma faixa ideal para evitar tanto a hiperglicemia quanto a hipoglicemia, além de fornecer os nutrientes necessários, respeitando as condições clínicas do paciente, sem agravar a hiperglicemia. É importante avaliar a necessidade energética, pois a estimativa da demanda calórica é fundamental. O estado de jejum prolongado, uso de sedativos e ventilação mecânica alteram o gasto energético. Quanto a escolha entre enteral e parenteral depende da função intestinal e do risco de desnutrição. A nutrição enteral é preferível, pois ajuda a manter a função intestinal e reduz o risco de infecção. O uso de insulina intravenosa, ajustada conforme as medições glicêmicas, é frequentemente necessário para controlar a hiperglicemia, particularmente em pacientes com diabetes tipo 1 ou tipo 2. Protocolos de controle glicêmico são fundamentais em ambientes de UTI. Eles devem ser individualizados, levando em consideração a condição clínica do paciente. **Conclusão:** O manejo nutricional da hiperglicemia em UTIs é um componente essencial do cuidado crítico, que envolve a avaliação precisa das necessidades nutricionais, o controle glicêmico e a monitorização contínua. A individualização das estratégias nutricionais e o uso prudente de insulina são fundamentais para prevenir complicações, melhorar os resultados clínicos e promover a recuperação do paciente.

Palavras-chave: **PACIENTES CRÍTICOS; NUTRICAÇÃO; MANEJO;**